

Implementação do Programa Aprendizagem na Idade Certa (PAIC) entre adesão, discricionariedade e resistência

Maíra Mamede

Resumo simples

Caracterizado como uma política educativa longa, o Programa Aprendizagem na Idade Certa caracteriza-se por uma abordagem sistêmica e evolutiva. Por trás dessa denominação, o programa passou por ajustes e mudanças ao longo de sua existência, o que resultou em uma melhoria contínua nos resultados dos alunos nas avaliações locais (SPAECE) e nacionais (Prova Brasil). Dentre as críticas a essa política, destacam-se principalmente a focalização nas avaliações como a causa principal de uma redução curricular, a perda da autonomia docente e uma homogeneização das práticas docentes. Nossa pesquisa se interessou pela adesão, discricionariedade e resistência ao programa. Até que ponto as práticas profissionais estão de fato alinhadas com a política? Por meio de observações das práticas dos professores do Ensino Fundamental I em duas municipalidades do Estado do Ceará, em diferentes escolas e níveis de ensino, percebemos que, ao contrário, as práticas variam de um professor para outro. Isso pode ser visto, em particular, na maneira como os materiais disponibilizados são utilizados em sala. Essa variabilidade é tomada em consideração pelos gestores da escola e integrada às práticas de gestão.

Resumo expandido

O programa Aprendizagem na Idade Certa (PAIC) existe há cerca de vinte anos e se caracteriza assim como uma política educacional de longo prazo. Implementado inicialmente em Sobral em 2003, ele foi proposto pelo governo do Ceará a partir de 2007 e, desde 2012, é adotado de forma permanente por todos os municípios do estado. Sua implementação se reflete na melhoria contínua dos resultados dos alunos nas avaliações locais (SPAECE) e nacionais (Prova Brasil). Esse sucesso, sem dúvida, fez com que o acrônimo PAIC fosse mantido, mesmo com a ampliação das ambições do programa. Apesar da manutenção da sigla, ele passou por ajustes e mudanças ao longo de sua existência.

Alguns estudos, muitas vezes baseados em análises bibliográficas e documentais (Freitas, 2018; Camarão et al 2015; Vidal e Costa, 2021), denunciam o direcionamento dessa política por avaliações e suas consequências em termos de responsabilização dos atores (*accountability*), redução curricular e limitação da autonomia dos professores. Em nossa pesquisa, analisamos as práticas reais nas escolas, com base em observações e entrevistas com os atores envolvidos, em especial professores, coordenadores pedagógicos e diretores. Até que ponto suas práticas profissionais estão alinhadas com a política?

Por meio de observações das práticas dos professores do ensino fundamental I (EFI) em diferentes escolas e em diferentes níveis de ensino de duas municipalidades do Estados do Ceará, identificamos que elas variam consideravelmente de um professor para outro, o que

pode ser visto, em particular, na maneira como os materiais disponibilizados são usados. Essa variabilidade corrobora a ideia de que os professores têm uma margem de manobra indiscutível. Tal resultado exclui a ideia de que as práticas seriam homogeneizadas. A partir de uma análise mais fina das práticas docentes, incluindo as que podem ser inicialmente identificadas como práticas de treinamento para as avaliações, a partir da noção de forma escolar (Vincent, Lahire & Thin, 1994), de gestos profissionais (Bucheton & Soulé, 2009), identificamos algumas características das práticas que podem contribuir a explicar a melhoria dos resultados de aprendizagem dos alunos. Tais características se traduzem numa sistematização dos gestos de estudo pelos professores e na relação entre diferentes situações ou momentos de ensino (*tissage*), bem como na articulação entre trabalho coletivo e ajuda individualizada (*étayage*), tanto dentro quanto fora da sala de aula.

Procuramos em seguida caracterizar a maneira como a variabilidade das práticas docentes é levada em conta pelos gestores escolares, principalmente aqueles que estão em contato direto com os professores, ou seja, coordenadores de escola e diretores. Assim, pudemos identificar estratégias compartilhadas para gerenciar a variabilidade na designação e no apoio aos professores. A categoria de ação "ótimo professor (alfabetizador)" orienta a escolha da lotação de professores, priorizando determinados anos de ensino. Assim, os professores mais reconhecidos pela hierarquia são colocados em etapas estratégicas de ensino (1º, 2º e 5º anos). Essa estratégia está se mostra eficaz na medida em que tem um impacto sobre os resultados das avaliações, mas também garante que os alunos sejam mais independentes em termos do que aprendem na escola nos anos subsequentes.

Além disso, uma análise semiótica dos materiais escolares (livros didáticos e cadernos de atividade), eles mesmos variáveis entre as diferentes escolas e níveis de ensino, indica que eles são suficientemente simples para serem utilizados diretamente pelos alunos. mobilizados em maior ou menor medida pelos professores, sua presença em sala de classe garante tanto uma socialização progressiva do letramento escolar quanto um grau de coerência dos conteúdos curriculares. Para os professores, além do uso em sala de aula, os materiais permitem no momento do planejamento uma melhor visibilidade dos descritores curriculares, e sua articulação com as matrizes curriculares (tanto nacional quanto locais). Eles facilitam o estabelecimento de uma ponte entre as avaliações e a sala de aula.

Nossa pesquisa destaca a importância de uma abordagem relacional das práticas dos diversos atores, incluído os recursos à disposição, para a compreensão das políticas educacionais. A dimensão propriamente didático-pedagógica precisa ser levada em conta para entender os processos em curso.

BUCHETON, Dominique; SOULÉ, Yves. « Les gestes professionnels et le jeu des postures de l'enseignant dans la classe : un multi-agenda de préoccupations enchâssées », *Éducation & didactique*, 2009/3 (Vol. 3), p. 29-48. DOI : 10.4000/educationdidactique.543. URL : <https://www.cairn.info/revue-education-et-didactique-2009-3-page-29.htm>

CAMARÃO, Virna do Carmo; RAMOS, Jeannette Filomeno Pouchain; ALBURQUERQUE, Francisco Carlos Araújo. Política da gestão por resultados na educação cearense (1995-2014). Praia Vermelha, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, jul./dez. p. 299-484, 2015.
FREITAS, Luiz Carlos de. A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias. São Paulo: Expressão popular, 2018.

VIDAL, Eloisa Maia; COSTA, Anderson Gonçalves (orgs). Responsabilização educacional no Ceará: trajetórias e evidências. [Livro Eletrônico]. – 1ª Edição, Brasília, [DF]: ANPAE, 2021.

VINCENT, Guy; LAHIRE, Bernard; et THIN, Daniel. *Sur l'histoire et la théorie de la forme scolaire* In : *L'Éducation prisonnière de la forme scolaire ? Scolarisation et socialisation dans les sociétés industrielles* [en ligne]. Lyon : Presses universitaires de Lyon, 1994 (généré le 11 juin 2023). Disponible sur Internet : <<http://books.openedition.org/pul/9552>>. ISBN : 9782729710408. DOI : <https://doi.org/10.4000/books.pul.9552>.